

Meira defende reordenamento de Brasília

A demora de uma readaptação do Plano Diretor de Brasília à sua realidade atual poderá trazer sérias consequências ao futuro da cidade em termos de reordenamento ocupacional. O alerta é do administrador de Brasília, Haroldo Meira. Segundo ele, o Plano Diretor original, concebido pelos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, já não consegue atender ao crescimento demográfico e às exigências cada vez maiores por parte da população, estimada, conforme resultado do censo feito pelo IBGE, em quase dois milhões de habitantes. A cidade foi planejada para 500 mil pessoas.

As várias distorções do plano original de Brasília podem ser notadas principalmente na Asa Sul. Os comércios locais, por exemplo, planejados para que a frente das lojas ficasse voltada para os blocos residenciais e o fundo situado no lado onde seria feita a descarga de veículos, acabou não dando certo. O resultado foi que com a inversão frente/fundos dos estabelecimentos, foram criadas "áreas mortas", posteriormente ocupadas por invasões irregulares em um processo praticamente irreversível.

Outro exemplo apontado por Haroldo Meira, que mostra a necessidade de readaptação do Plano Diretor da cidade, está nas quadras residenciais 713, 714 e 715 Sul. "Aquelhas quadras foram planejadas para pessoas de baixa renda e, portanto, sem condições de possuir carros. Em consequência não foram construídos estacionamentos nas quadras. Mas hoje a realidade é outra, com os veículos invadindo gramados e calçadas".

A criação ao longo dos anos de ruas especializadas em determinados comércios é mais uma distorção da Asa Sul. Atualmente, diz Meira, temos a rua dos restaurantes, que é na 404/405 sul; a rua das boutiques localizada nas entrequadras 304/305 sul e também na 308/309 sul; a rua das elétricas na 109/110 sul e outra na 310/311 sul, só para citar alguns exemplos. Todos os problemas de distorções vividos pelas quadras da Asa Sul não ocorrem na Asa Norte.